

A NOVIDADE

Folha critica, litteraria e recreativa

PROPRIEDADE E REDACÇÃO

B. C. DE FARIA E J. P. MACHADO



N. 3

Março de 1883

ANNO 1

IMPORTANTISSIMO

Aos Srs. assignantes que ainda não tiverem satisfeito o importe de suas assignaturas e, que quiserem continuar a receber a nossa folha rogamos-lhes o favor de dirigirem-se ao nosso escriptorio. Tambem prevenimos que suspendemos a remessa da folha ao assignante que não tiver pago até o 3.º numero.

—«:»—

Temos a honra de participar-lhes que entrou para a redacção e propriedade de nossa folha o nosso distincto amigo Sr. Bellarmino Franklin Baptista.

Com este poderoso incentivo esperamos um risonho futuro para a *Novidade*.

—«.»—

EXPLENDIDO

Algumas moças amigas das lettras offerecerão honrar á *Novidade* com a sua collaboração.

Aceitamos esta honra e desde já muito agradecemos.

Em vista do bom acolhimento que tem tido a *Novidade* entre as moças a quem ella se dedica especialmente seriamos ingratos de mais, se, não lhes agradecemos do intimo de nossa alma a boa acceitação que nos dispensaram.

Não pouparemos sacrificio algum para fazer a *Novidade* caminhar avante, progredindo sempre, tendo a honra de participar-lhe que de Abril em diante ella vos visitará duas vezes por mez.

—«:»—

VISITAS

Temos recebido em nosso escriptorio a visita de alguns collegas, aos quaes agradecemos esta prova de distincção.

ELEGANCIA

A RUA DO TORRES

Não penses leitora que vou narrar algum caso triste, algum rapto de moça bonita, alguma pedra levantada ou algum buraco *edil.*, não, vou pôr a Rua do Torres na altura de um principio

E' a rua do Torres arborisada, alegre, chic, pequena, bem feita, e silenciosa, emfim, tem todos os superlativos bons, as suas casas d'um só tamanho, a familiaridade d'aquelles visinhos, a amabilidade d'aquellas moças, tudo aquillo reunido parece um céu aberto.

Nada lhes incommoda, não passa alli tilbury, carro, carroça nem bond (caso virgem).

Alli todas as noites ha pretexto para uma soirée aqui, um concerto ali, uma festa acolá. Em vez de ouvir-se alli o barulho dos carros e o ruido dos bonds, ouve-se as vozes do piano tocado pelas mimosas mãos das moças alli moradoras: uma toca o *Guarany*, outra *Aida*, aquella senhora velha querendo se lembrar de seu tempo toca *A Traviata* e aquella mocinha mais astuta e fallaz toca a *novidade* da epocha *Boccacio*, que é immediatamente dançada pelas moças que alli se acham.

N'aquella outra casa já não se aprecia *Guarany* tocado, mas sim cantado pelas *guellas* de um rapazola de seus 32, que procura imitar *Tamagno* pedindo logo que acaba de castar um calix de licor de *Chocolate*.

Aquella outra moça, mais bonita que *Venus*, quer conseguir imitar *Maria Durand*, mas já não aprecia licores, quer um *sorvete*.

Acabada a parte concertante, principia uma *confuse-soirée*, aquelle rapaz de pastinhas e pinci-nez que ouvia calmo os cantores, arvora-se em pianista e, agora o vereis, não deixa moça nenhuma parar sentada, toca elle os tangos *Perequito*, e *Como se fazia um deputado*, que é disputado por todos os *pairs* da sala, aquella mocinha que não gosta de tangos, põe p'ra fóra do piano o dandy e

toca a walsa *Boccacio*—bravos da novidade—enquanto se passa tudo isto, prepara-se lá por dentro um *confuso* copo d'agua.

Vamos ao copo d'agua, seguem todos para dentro, um momento de silencio na sala, um momento do *impaciencia* na rua.

Os namorados, e os apreciadores da boa musica e das *pequenas*, esperam anciosos suas presenças.

Chega a janella uma joven de seus 17 annos olha d'um lado para outro..... não vio quem queria, elle tinha ido até a esquina para não dar tanto na vista.

Essas moças tão alegres, tão bonitas e divertidas porque não formam um club á imitação do de *Carlos Gomes* ou *Emilinha* heim?—é moda!

Leitora se quizerdes apreciar tudo isto vá a rua do Torres e verá a realidade.

E' a rua do Torres essencialmente.... divertida, felizes moradores.

AIRAF.

—«:»—

O DOMINO' PRETO

Corria alegre e sorumbatico o carnaval; a expansão era geral por toda a parte; o riso e a galhofa transformava o Rio n'uma cidade prasenteira e alegre.

Só numa das poucas casas, de um dos mais retirados arrabaldes, a tristeza tinha penetrado, afluindo alli, naquelle cantinho toda a sua seiva maldita.

Sobre um leito jazia ha tres mezes um anjo que peccára descendo á terra e que purgava seus males para entrar triumphante no espaço mysterioso onde (segundo dizem) reside o Deus da nossa religião.

Aquelle anjo de formosura, amára outrora um mancebo pobre que a abandonara depois de ter-lhe feito entrever um futuro côr de rosa e depois de ter arraigado no coração da virgem um amor casto e puro...

O mancebo desaparecera e desde esse dia a saudade e o ardente amor foram consumindo pouco a pouco aquella alma tão nobre, aquella corpo tão gentil.

Era o carnaval! Todos divertiam-se, todos riam.

A virgem sosinha com as suas recordações soluçava: as lagrimas afluíam-lhe aos olhos e corriam pelo rosto como fios de prata.

A dôr physica se bem que cruel não era tão intensa como a dôr moral,

De vez em quando chegava furtivo sorriso aos labios, que outrora foram de coral.

Como estava bella a virgem no seu leito!

O seu rosto pallido como a cera, o seu olhar meigo como o dos anjos; o ca-

bello em trança descansando sobre o alvo peito, tazia lembrar a virgem de Murillo.

Nada interrompia o silencio mysterioso daquelle ninho onde a virgem repousava.

De repente ouve-se um grito de dôr.

Todos dirigem o olhar para o ponto de onde partira tão pungente exclamação. Um dominó preto, com as mãos entrelaçadas, firme como uma estatua. o peito a palpar sofregamente, conservava-se immovel á entrada do quarto.

Uma scena muda, onde a dor reinava sobre todos aquelles corações, seguiu-se à entrada de tão mysterioso personagem.

A virgem nem se movera! como se seu coração tivesse conhecido aquelle que tão tarde viera visitá-la, moveu a divinal cabeça e murmurou tristes palavras que não se ouviram porém que se comprehenderam.

Era tarde!...

Naquelle momento o dominó arranca a mascara que lhe oculta o rosto e atirando-se como um louco sobre o leito onde a virgem repousa, exclama angustioso:

— Alice!... perdoa.. Perdoa ao desgraçado que não comprehendeu a intensidade do teu amor. Perdoa-o... que elle adoravate em silencio.

E deixando cahir a cabeça sobre o peito de sua amada e depositou sobre seus labios, frios como o marmore, beijos quentes como o fogo de sua paixão.

A virgem nem se movera... Conservara aquelles beijos ardentes sobre sua face: porém o coração já estava mudo ás emoções da vida.

Um accesso de tosse terrivel, veio acabar essa scena dolorosa.

— Alice! Alice! gritara o pobre mancebo.

Ella abriu os olhos já envidraçados; do seu peito partira meigo suspiro, um leve movimento sacudiu seu corpo, e a sua alma aproveitando aquelle ensejo, abandonou a vil materia.

O dominó abraçado ao corpo frio e inerte de sua amada, não viu nem sentiu a menor cousa.

De seus olhos corriam as lagrimas, e de seu peito a dor escapava-se em dolorosos gemidos.

Quando acordou daquelle extásis de amor, ao ver sua amada, recuou e dando um grito angustioso cahiu morto sobre o chão,

Fóra ouvia-se o Zé Pereira.

JOÃO DE PINO

JOSE DO PATROCINIO

De volta da sua brilhante excursão ás provincias do norte, chegou no dia 21 do mez passado, o incansavel abolicionista, nosso collega da *Gazeta da Tarde*—José do Patrocínio.

Traz comsigo mais uma victoria ganha na causa que com tanto ardor elle se consagra: a emancipação de *Acarape*, o primeiro municipio livre do Brazil.

As nossas felicitaçõs, charo collega.

—«:»—

« O BICHO »

Recebemos e lemos com toda attenção este jornalzinho: a leitora de certo achará o titulo feio, e mesmo sem o ver terá medo, mas creia que se o possuir terá occasião de aquilatar o que nelle contém.... vem recheiado de... verve.

Um aperto de mão, collega.

— *Cometa* é o titulo de um jornalzinho que recebemos, e immediatamente com o nosso telescopio observamos tudo que nelle continha, vinha transbordando, não de champagn, mas de bons artigos.

A folha é quinzenal e desejamos-lhes que nos visite sempre que apparecer.

Ao collega um cumprimento á franchezza e um aperto de mão á ingleza.

—«:»—

O CASAMENTO

(Continuação)

XI

O casamento por interesse é uma roseira de cêrca: tem muitos espinhos e não dá boas rozas,

ELVIRA A. DE S. S.

XII

O casamento é um passo para o abysmo.

ADELAIDE BASTOS.

XIII

O casamento é o satellite do amor.

JOSEPHINA M. DE SA.

XIV

O casamento é muitas vezes para a mulher a morte de suas aspirações e o desengano de suas esperanças.

MATHILDE T....

XV

O casamento quando não é impellido pelo amor occasiona sempre a desgraça da mulher.

MARIA AMELIA.

—«:»—

LAURA

Tem o encanto de fada,
Teus olhos pretos e bellos;
A tua fronte coroada
Tem o encanto de fada.
Possues por prenda adorada
Pretos e bastos cabellos
Tem o encanto de fada
Teus olhos pretos e bellos.

B. F.

POESIAS

PINTURA

As tranças do teu cabelo
Té passam além da cintura;
E o teu corpo é tão bello
Qual modelada escultura.

Tua cabeça pequena
Mil pensamentos encerra.
Mostras a fronte serena,
Que a intelligencia descerra.

Tens no rosto cor d'opala,
Nos olhos a cor d'anil.
Tens uma bocca... gozal-a,
Só póde essa flor d'abril.

Teus hombros tem a pureza
Da obra feita a cinzel,
Lhes admiro a belleza...
E canto qual menestrel.

Os teus contornos divinos
Se occultam sob o roupão,
E os teus pés pequeninos
De leve tocam no chão.

O teu andar magestoso
E' da elegancia um primor,
Quando o tapete relvoso
Tu pisas oh! meu amor.

AMERICO GUIMARAES.

—«:»—

MINIATURA

SYMPATHIA E' QUASI AMOR

Se nasce da larva informe
Gentil phalena a adejar,
Se do botão orvalhado
Nesce a rosa a perfumar.

Se nasce da dor—tristesa
Da paz—eterna alegria!
Do coração tambem nasce,
Casto enlevo a—sympathia.

E' ella fagueiro encanto,
E' balsamo prompto e safo
No pungir do dissabor.

E' terno affecto vehemente,
E' luz que noss'alma sente,
SYMPATHIA—E' QUASI AMOR.

JOÃO PAES LEME DA COSTA.

—«:»—

QUEIXAS

Julgo estar neste mundo isolado
Sem jámais alcançar o que almejo,
Julgo ver os meus dias findarem
Sem que possa cumprir meu desejo.

Mas se a brisa da tarde, tão prodiga,
Traz-me aromas divinos de flores,
E se archanjo divino, celeste,
Vem depor em meu peito uns amores;

E' que eu gozo um allivio sublime,
E' que sinto em min'alma descanso,
Por me achar gozando prazeres
Que esse anjo me cede de manso.

Mas sou moço que vivo tristonho,
Os meus dias constante carpindo,
Não achando um só peito de virgem,
Nem os lábios de um anjo sorrindo
E' assim que meu peito magoado
D'uma dor tão intensa se innunda;
E' assim que minh'alma dormente
Se debate em tristeza profunda.
E por isso é sómente que soffro
Crueis magoas em meu coração;
E prostrado constante supplico:
—« O' Deus Pae, tem de mim compaixão

14 de Abril de 1881.

PAULO CORNELIO DOS SANTOS.

—«:»—

A' CORTE

Mais uma sociedade vem hombrear-se com o *Club Carlos Gomes e Emilinha*.

Um *bouquet* de moças, filhas de famílias distintas desta corte, acabam de formar muito familiarmente uma sociedade que a denominaram *Club Discipulas de Terpsychore*, reunidas em sessão geral elegeram uma directoria que ficou composta das Exmas. Sras.

Presidente: D. Alice Guimarães.

Vice Presidente: D. Celestina dos Santos Tavares.

Secretaria: Eleosina Garcia.

Thesoureira: D. Gertrudes Dias.

A este ramilhete de flores os nossos erabens pela-ideia, não deixando de desejar o engrandecimento e prosperidade do Club.

Faz annos no dia 17 do corrente a Exa. Sra. D. Marianna Caminha de Figueiredo filha do Sr. Dr. Bernardo José de Figueiredo.

Desejamos que V. Ex. conte mil primaveras replectas de felicidade no seio da família, e com sua licença, enviemos-lhe um liado bouquet de flores.

—«:»—

DE OCCASIAO...

Avisamos aos nossos assignantes que tenham alguma reclamação a dirigir-nos e aos nossos leitores que queiram assignar a nossa folha o favor de dirigirem-se por escripto ao nosso escriptorio, a rua Sete de Setembro n. 143,

AS FESTAS

POR B. C. DE FARIA.

As festas?! soberba parte para entreter um pouco aos leitores..... caso estejam aborrecidos, e para não pensarem n'outras cousas.

Nesta terra tudo são festas e por qual quer pretexto se faz em (Feliz São Sebastião.)

Ha festas de igreja, luminarias, collegios centenarios, e idéas.

Tambem ha festas, em familia.

Até os Santos servem de pretexto para festas, o S. João o S. Pedro, etc. etc.

Para qualquer inauguração, um a festa.

Para entregar um retrato, uma festa.

Para encerramento de aulas, uma festa.

Para collocação de uma pedra, uma festa.

Emfim, se eu fôr a enumerar todos os pretextos para festas não acabaria nunca.

Não deixa de certo de ser festa a Semana Santa, principalmente o domingo de ramos, que é festa para as crianças.

Quinta e Sexta-feira Santa a festa é para as moças, visitaçào de igrejas, ali encontram-se todos, até os namorados já combinados percorrem todas as igrejas; muito empurrão, muito namoro, muita gente.

Sabbado de Alleluia, neste dia as sogras com certeza não sahem á rua.

Vamos apreciar uma festa em familia,

O commendador Entanha dá uma festa no dia 15, e começa a convidar no dia 9 ou 10. As filhas de S. S. tratam de convidar—moças, e os filhos—moços, chegando o dia tudo está convenientemente preparado, a filha mais velha do commendador faz 18 annos, está na flor da idade.

No dia 14 logo ao amanhecer estão o Perú e o leitão em cordas bambas vão ser comidos o incumbido de matal-os o faz com o maior sangue frio.

Ao meio dia está a D. Leocadia, mulher do dito commendador, occupada em fazer os especiaes doces de côco e baba de moça doces indispensaveis em qual quer mesa nos dias de festas.

Tres horas e meia soam no velho relógio de repetição, quando entra o commendador carregado de embrulhos; vamos a ver que embrulhos são.

Um queijo, uma empada, uma torta, e um podim.

O serviço virá depois.

Uma hora antes do jantar é justamente a de mais alvoroço.

Apreciemos na cosinha a dona da casa

—Domingos, já está prompto o Perú?

—Antonia, olhe este arroz de forno.

—Botaram vinho na mesa?

—Tem trinchante?

O' Michaela, eu não te mandei pôr as azeitonas no arroz de forno?

—Que é delle as costelletes?

—Já trouxe a conserva?

—Olhe a sallada.

Na sala de visitas os circumstantes discutem sobre qual quer ponto.

D'outro lado umas moças mostram a *Saison* e a *Novidade* para verem os figurinos, mas escusado é dizer que os estomagos esperam anciosos a hora do jantar.

(Continúa).

Toda a correspondencia para a nossa folha deve ser dirigida para o nosso escriptorio á Rua 7 de Setembro n. 143 onde se assigna a dita